

O Currículo na Perspectiva da Educação Emancipatória Freireana: uma análise da Matriz Curricular da Rede Municipal de Ensino de Sorocaba, SP

The Curriculum in the Perspective of Emancipatory Education Freireana: an analysis of the Curricular Matrix of the Municipal Network of Education of Sorocaba, SP

Sara Aparecida Pereira*

Antonio Fernando Gouvêa da Silva**

Resumo: O presente artigo busca discutir, brevemente, a concepção de currículo na perspectiva da educação emancipatória e refletir acerca do significado dessa concepção a partir das reflexões de Paulo Freire. A pesquisa desenvolvida no Mestrado em Educação da Universidade Federal de São Carlos deu origem a este artigo. No trabalho de pesquisa, foi desenvolvida a análise documental da Matriz Curricular da Rede Municipal de Ensino de Sorocaba (2012). Para buscar as respostas aos problemas de pesquisa, foi desenvolvida a análise do documento em estudo. Considerando as análises, foi possível apontar algumas questões relevantes relacionadas à presença de Freire no documento e, também, perceber contradições que expressam a apropriação ideológica do conceito de emancipação.

Palavras Chave: Educação Emancipatória. Currículo. Freire.

Abstract: The article seeks to discuss briefly the curriculum design from the perspective of emancipatory education and develops a reflection on the meaning of this concept from the contributions of Paulo Freire. The research developed in the Master of Education, Federal University of São Carlos gave rise to this article. In the research work has been developed to document analysis Curricular Matrix of Sorocaba's Education Municipal System (2012). To search for answers to research problems has been developed to analyze the document under consideration. Considering the analyzes, it was possible to point out some important issues

* Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP) e em Letras (Português/Inglês) pela Universidade de Sorocaba (UNISO), pós-graduada em Ética Valores e Cidadania pela Universidade Estadual de São Paulo (USP). Mestre em Educação pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR). Atua na área da Educação desde 1999, com experiência docente na Educação Infantil e no Ensino Fundamental em escolas públicas e privadas, desde 2008, é Supervisora de Ensino na Secretaria da Educação de Sorocaba, SP, Brasil. E-mail: sarapereira.sarapereira@gmail.com.

** Professor Doutor, efetivo do Departamento de Ciências Humanas e Educação e do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR), Sorocaba, SP, Brasil. E-mail: gouvea@ufscar.br.

regarding the presence of Freire in the document and also perceives contradictions that express ideological appropriation of the concept of emancipation.

Keywords: Emancipation Education. Curriculum. Freire.

Recebido em 20/06/2016. Aceito em 26/10/2017

Introdução

O presente artigo tem como intenção trabalhar o currículo na perspectiva emancipatória freireana, apresentar a concepção de ideologia como suporte para apropriação ideológica do conceito de emancipação e fazer aproximações entre o teórico crítico Theodor Adorno e o educador brasileiro Paulo Freire no que diz respeito à educação emancipatória.

Nesse contexto, é importante fundamentar o conceito de ideologia, quando Chauí (1980) apresenta que a ideologia é produzida pelas relações sociais, possui razões determinadas para surgir e não se trata de um amontoado de ideias falsas; mas, sim, uma certa maneira de produção de ideias pela sociedade. A ideologia é criada com a intenção de fazer com que os homens acreditem que suas vidas são o que são, que existem em si e por si e que devem se submeter às condições em que se encontram na vida. É papel da ideologia fazer com que os homens acreditem que as ideias são autônomas, não foram criadas por ninguém e que representam realidades autônomas, ou seja, que a realidade é algo pronto e acabado. E, ainda na perspectiva da educação para a emancipação, Freire (2002) considera que ensinar exige reconhecer que a educação é ideológica. Reconhecer a força da ideologia, suas artimanhas e armadilhas, a ocultação da realidade por meio do uso da linguagem e tornar os sujeitos míopes.

O texto deste artigo é originário da pesquisa desenvolvida na Universidade Federal de São Carlos que resultou na dissertação de mestrado “Ideologia ou Emancipação: uma análise da Matriz Curricular da Rede Municipal de Ensino de Sorocaba” e foi organizado de forma a apresentar a concepção de ideologia como suporte para apropriação ideológica do conceito de emancipação, além de demonstrar a possibilidade de diálogo entre o teórico crítico Theodor Adorno

e o educador brasileiro Paulo Freire no que diz respeito à educação emancipatória.

O currículo na perspectiva da pesquisa foi estudado como possibilidade de emancipação dos sujeitos nas práticas curriculares. Nesse sentido, é importante considerar que o currículo tomou forma no início do século XX como um conjunto identificável de procedimentos para a seleção e a organização do conhecimento escolar e, segundo Apple (2008), o currículo toma forma a partir do controle social. Para ele, na época, a principal preocupação em torno do currículo era o controle social.

A educação em geral e os significados cotidianos do currículo nas escolas, em particular, eram vistos como elementos essenciais para a preservação de privilégios, interesses e conhecimentos sociais existentes, que eram as prerrogativas de uma parcela da população, mantidas às custas de grupos com menos poder. (APPLE, 2008, p. 86).

Para Silva (1999) um texto, uma definição sobre currículo que se preze, se inicia com uma boa discussão sobre o que é, afinal, currículo. É pertinente apresentar essa consideração de Silva para ampliar o campo de estudo e enfatizar que, na perspectiva do trabalho de pesquisa, o conceito de currículo está para além das grades e da seleção e organização do conhecimento na escola; é compreendido em sentido amplo como processo de interação de todas as práticas e reflexões que marcam os processos educativos.

O currículo deve ser um conjunto de práticas culturais que busquem promover a mudança democrática e emancipatória e não um instrumento de reprodução da estrutura social. Nessa perspectiva, a prática educativa busca por meio do diálogo entre educandos e educadores, mediados pelo mundo e pela realidade social, promover a conscientização das situações de opressão.

Apple (2008) considera que há uma relação dialética entre o acesso ao poder e as formas de disponibilizar e afirmar o poder e o controle de alguns grupos sobre os outros; assim a escola é um agente significativo da reprodução cultural e econômica para a legitimação do poder. Para ele o controle do conhecimento que as escolas preservam e produzem pode estar relacionado ao domínio ideológico de grupos poderosos em uma coletividade social.

Nesse sentido, os interesses capitalistas estruturam o currículo afinado com o mercado de trabalho e definem técnicas e habilidades que atendem as suas necessidades de formação de mão-de-obra especializada. Assim, é fundamental pensar o currículo como parte integrante de um projeto político que possibilite a leitura crítica das ideologias, da cultura e do poder que percorrem as sociedades capitalistas.

A educação não substitui a ação política, mas é indispensável a ela devido ao seu potencial de desenvolvimento da consciência crítica. É preciso reconhecer que os aspectos políticos estão vinculados ao poder e às práticas sociais e, nesse sentido, o currículo pode enfatizar o pedagógico como político e o político como pedagógico.

Para Apple (2008) a elaboração do currículo deve oferecer aos alunos a experiência de um processo político e ético-crítico. O currículo deve considerar os conhecimentos que possibilitem aos educandos a leitura crítica do mundo, para que se percebam como seres históricos, inseridos em relações sociais e de poder que são construídas pelos homens. O aspecto político do currículo é fundamental no sentido de significar as experiências de educandos e educadores com as relações de poder, para que analisem suas experiências e se percebam construtores ativos dessas experiências.

O currículo pode possibilitar a reflexão da história, da experiência e da visão do discurso convencional em torno das relações de significado e de poder, possibilitando aos oprimidos que reivindiquem sua voz e sua história. Pode desvelar o modo pelo qual as ideologias podem produzir uma cultura que favorece o silenciamento de vozes críticas e das possibilidades de construção e reconstrução de novas formas de relações sociais.

As ideias dominantes regulamentam o que deve ser ensinado e avaliado nas escolas,

demarcam os modos pelos quais os alunos devem aprender, falar e agir. Um currículo crítico deve trabalhar com a possibilidade de resistência às ideias dominantes e de intervenção dos homens na realidade para a ação social transformadora.

Ou seja, o desenvolvimento de um currículo deve considerar a leitura crítica do mundo e as relações sociais como construções históricas, compreender a vida cotidiana e romper com o preestabelecido, reconhecer a história como possibilidade e como referência para a superação das contradições e das situações de opressão.

Nessa perspectiva, a escola deve ser considerada como um espaço caracterizado pela produção de experiências, pela pluralidade de linguagens, de contestação, de resistência, de lutas conflitantes em que a cultura dominante e a cultura dos grupos oprimidos entram em conflito. É o local em que professores e alunos divergem do modo de como compreender as diferentes experiências e as práticas escolares e educativas.

Mediante o exposto, o currículo torna-se importante para a compreensão dos interesses políticos e para a apropriação ideológica que percorrem o ambiente escolar e as formas de conhecimento que educandos e educadores produzem em conjunto, das relações de poder e de conhecimento em relação ao que os professores ensinam e em relação aos significados produzidos pelos alunos em virtude das diferenças culturais e sociais.

O currículo crítico e emancipatório busca propiciar o desenvolvimento da consciência social, que permita a educandos e educadores perceberem-se como socialmente condicionados, mas que possam também perceber-se como sujeitos que podem intervir na realidade a fim de superar os condicionamentos. As instituições educacionais reproduzem a ideologia dominante, assim o currículo deve ser o instrumento pelo qual se faz resistência às ideias dominantes, possibilitando a relação entre educador e educandos como mediatizada pelo mundo.

Para Freire, (1959, p.8) “o homem é um ser de relações que estando no mundo é capaz de ir além, de projetar-se, de discernir, de conhecer [...] e de perceber a dimensão temporal da existência como ser histórico e criador de cultura”. Com base nesse teórico, considera-se que, na perspectiva curricular emancipatória, o conhecimento científico, os conteúdos programáticos,

as metodologias utilizadas e os fundamentos epistemológicos que alicerçam a construção curricular e a práxis educativa devem estar contextualizados pela cultura e pelas experiências de vida dos educandos e educadores. Assim, e em outras palavras, é a realidade em que os sujeitos estão inseridos que faz a mediação entre esses e o conhecimento científico.

Como diz Freire, para se conquistar o conhecimento elaborado é preciso partir do conhecimento de mundo, da experiência feita. É por meio do diálogo que educandos e educadores partem do senso comum, que todos possuem, e podem chegar ao conhecimento científico para que esse seja instrumento de reflexão sobre a realidade e intervenção nas situações contraditórias e opressoras dessa mesma realidade. O conhecimento científico, enquanto objeto de conhecimento, não faz sentido sem estar contextualizado e problematizado social, política, econômica e culturalmente.

Na construção do currículo, é preciso tomar parte dos quotidianos de todos os que agem e interagem no processo educativo e dos diferentes “saberes da experiência feita” dos sujeitos do processo ensino-aprendizagem. É por meio do diálogo entre educador e educando que esses podem expressar suas visões de mundo e sobre a realidade, além de suas necessidades, desejos, sonhos e as diferentes expressões artísticas e culturais, para que sejam partes integrantes do currículo.

O sentimento de pertencimento em relação ao conhecimento, à construção do currículo e o sentido desse para a vida e para a produção da existência dão significado ao processo educativo. O currículo como possibilidade de emancipação dos sujeitos é uma construção coletiva em que o objeto de conhecimento é a realidade que precisa ser problematizada para ser transformada. A realidade como objeto de conhecimento é a mediação entre educandos e educadores que, por meio do diálogo e com a ajuda do conhecimento científico, vão melhor compreendê-la, saindo do conhecimento de senso comum para o conhecimento elaborado com propostas de ação.

Considerando todo o exposto, destaca-se que o desenvolvimento do trabalho de pesquisa teve como objeto de estudo a “Matriz Curricular da Rede Municipal de Ensino de Sorocaba”. Esse documento apresenta pressupostos freireanos

e faz uso do conceito de educação emancipatória. O objetivo geral que norteou o trabalho de pesquisa foi revelar a concepção de educação emancipatória proposta pela Matriz Curricular da Rede Municipal de Ensino de Sorocaba e analisar em que medida essa concepção está coerente com a perspectiva emancipatória freireana, ou se faz uso ideológico da concepção de educação emancipatória. E para alcançar os objetivos propostos foi realizada a análise documental da matriz curricular.

Por fim, é importante apresentar que o artigo foi organizado de forma a oferecer ao leitor o entendimento da concepção de educação na perspectiva emancipatória e expor a fundamentação teórica da pesquisa, que teve como referência principal Paulo Freire, mas que considerou também as contribuições de Theodor Adorno. A sequência do artigo apresenta uma aproximação entre Paulo Freire e Theodor Adorno no que diz respeito ao conceito de emancipação e a concepção de currículo, conforme os pressupostos teóricos da educação emancipatória, a metodologia do trabalho de pesquisa, os resultados e a conclusão.

A perspectiva emancipatória em Paulo Freire e Theodor Adorno

Paulo Freire desenvolveu seu pensamento em torno do homem, suas relações com o mundo e com os outros homens. Freire propõe a reflexão sobre os homens em sua relação com o mundo, para o desenvolvimento da compreensão da realidade como uma construção humana. Nesse sentido, Freire diz que o diálogo é o caminho pelo qual os homens podem refletir sobre a produção de sua própria existência.

Por meio do diálogo, é possível investigar a percepção dos homens em relação à realidade, a relação dos homens com as ideias que os condicionam e com a busca pela liberdade. Para Freire, o mundo humano é um mundo de comunicação: “o mundo social e humano, não existiria como tal se não fosse um mundo de comunicabilidade fora do qual é impossível dar-se o conhecimento humano” (FREIRE, 2006, p. 65).

O diálogo pressupõe a busca pela liberdade, que não pode ocorrer por meio da imposição das ideias de um sobre o outro. É uma troca que busca problematizar criticamente a relação do

homem com o mundo, promovendo a conscientização dos homens a respeito das ideias que os condicionam.

Pressupõe a busca pela reflexão crítica da realidade, é possibilidade de emancipação dos homens para que sejam sujeitos que intervêm na realidade para a transformação das situações de injustiça. Freire considera que educar para a prática da liberdade e para a emancipação dos homens não é estender o conhecimento para outro para salvar da ignorância, ao contrário:

[...] educar-se, na prática da liberdade, é tarefa daqueles que sabem que pouco sabem - por isto sabem algo e podem assim chegar a saber mais - em diálogo com aqueles que, quase sempre, pensam que nada sabem, para que estes, transformando seu pensar que nada sabem em saber que pouco sabem, possam igualmente saber mais. (FREIRE, 1983, p. 15).

Os homens ao terem a oportunidade de dialogar, refletir e problematizar¹ sobre as condições da produção de sua existência têm a possibilidade de desenvolver a consciência do mundo e de perceberem as possibilidades de intervenção e ação no mundo. Assim, o diálogo é condição para a emancipação.

A emancipação é uma categoria presente, também, no pensamento de Theodor Adorno que considera fundamental a construção do indivíduo racional e livre para a possibilidade de uma sociedade democrática. Adorno (2012) defende uma educação fundamentada no uso da razão objetiva, na autonomia e na autolegislação. Para ele, a educação para a emancipação deve ser crítica: “A educação tem sentido unicamente como educação dirigida a uma autoreflexão crítica”. (ADORNO, 2012, p. 121).

Segundo Adorno, os homens são heterônomos e a organização social não é pautada na autonomia. Isso quer dizer que os indivíduos

tornam-se dependentes de mandamentos, de normas que não são assumidas pela razão própria dos indivíduos, por isso esses são heterônomos. A organização do mundo é heterônoma, se converte em ideologia dominante e “exerce uma pressão tão imensa sobre as pessoas, que supera toda a educação” (ADORNO, 2012, p. 143).

Adorno preconiza que:

[...] a organização social em que vivemos continua sendo heterônoma, isto é, nenhuma pessoa pode existir na sociedade atual realmente conforme suas próprias determinações; enquanto isto ocorre, a sociedade forma as pessoas mediante inúmeros canais e instâncias mediadoras, de um modo tal que tudo absorvem e aceitam nos termos desta configuração heterônoma que se desviou de si mesma em sua consciência. É claro que isto chega até às instituições, até à discussão acerca da educação política e outras questões semelhantes. O problema propriamente dito da emancipação hoje é se e como a gente — e quem é “a gente”, eis uma grande questão a mais — pode enfrentá-lo. (ADORNO, 2012, p. 181-182).

Para Adorno, há dois elementos presentes na prática educativa: a adaptação e a resistência. Assim, a emancipação não corresponde ao indivíduo isolado, mas, sim ao sujeito como um ser social; ela é, também, pressuposto da democracia. A resistência para Adorno é importante, pois, segundo ele, o indivíduo nasce e adapta-se ao mundo pela força da ideologia. Assim, a educação deve resistir a essa forma de adaptação.

Nesse sentido, a educação para a emancipação precisa compreender a realidade como um processo dialético e a escola deve trabalhar com os indivíduos a experiência para o confronto da realidade e não a experiência alienada. Adorno defende um conceito de racionalidade e de consciência que supere a compreensão da sociedade cientificamente fragmentada:

Mas aquilo que caracteriza propriamente a consciência é o pensar em relação à realidade, ao conteúdo — a relação entre as formas e estruturas de pensamento do sujeito e aquilo que este não é. Este sentido mais profundo de consciência ou faculdade de pensar não é apenas o desenvolvimento lógico formal, mas ele corresponde literalmente à capacidade de fazer experiências. Eu diria que pensar é o mesmo que fazer experiências intelectu-

¹ Segundo Delizoicov, et al. (2002) problematizar está relacionado a abordagem temática freireana, em que por meio do diálogo, é desenvolvida a problematização de situações reais que emergem de contradições sociais vivenciadas pelos educandos. Trata-se de uma perspectiva de reorganização curricular em que os conhecimentos historicamente construídos, ou seja, os conteúdos escolares estão a serviço de desvendar e desmitificar a realidade. Os temas a serem estudados, com a ajuda do conhecimento científico, são aqueles levantados por meio da problematização que apresentem contradições sociais e que sejam significativos para a existência dos alunos.

ais. Nesta medida e nos termos que procuramos expor, a educação para a experiência é idêntica à educação para a emancipação. (ADORNO, 2012, p. 151).

Paulo Freire e Theodor Adorno defendem a educação para a emancipação. Tanto Freire quanto Adorno pensam a educação como possibilidade de emancipação. Para Adorno, a educação é o meio de desbarbarizar os alienados, as consciências coisificadas e, para Freire, a educação pode libertar os oprimidos das ideias dominantes e condicionantes das consciências. Adorno (2012, p. 61) afirma que “uma das características da consciência coisificada é manter-se restrita a si mesma, junto a sua própria fraqueza, procurando justificar-se a qualquer custo” a quem detém o controle sobre ela. Freire (1983) considera que é preciso captar a realidade para conhecê-la e transformá-la, pois a realidade social, objetiva, concreta não existe por acaso, ela é produto da ação dos homens. Esses são os produtores da realidade e transformar a realidade opressora é tarefa histórica dos homens.

Nesse sentido, uma educação libertadora tem como tarefa, não só de desvelar a realidade, mas de conhecê-la criticamente e, dessa forma, recriar esse conhecimento, para que os indivíduos alcancem a reflexão e o saber da realidade e, na ação comum, se constituam como refazedores permanentes da realidade.

Freire e Adorno acreditavam na educação como possibilidade de emancipação. Ambos acreditavam na transformação da sociedade, por meio da educação, como forma de provocar no homem ingênuo, oprimido e alienado a reflexão e a ação transformadora.

A educação, a partir da concepção de emancipação, deve contribuir para o desenvolvimento da consciência crítica dos indivíduos para que esses possam refletir e agir nos processos culturais, políticos e econômicos no contexto da sociedade em que estão inseridos. Assim, a relação que se estabelece entre Freire e Adorno contribui para o entendimento do currículo na perspectiva da educação emancipatória. O currículo é um processo de construção dialógico que envolve todos os sujeitos que fazem parte da escola e de seu entorno que, juntos, devem buscar a problematização dos homens e as relações que estabelecem com o mundo, a reflexão

crítica da realidade e a emancipação dos sujeitos, por meio do desenvolvimento da autonomia para a intervenção na realidade social.

O currículo emancipatório freireano

Toda fundamentação teórica é composta por pressupostos que orientam as proposições em torno do currículo. Assim, o entendimento do que é currículo pode variar muito de uma concepção teórica para outra.

Ana Maria Saul propõe a seguinte sistematização a respeito da concepção freireana de currículo:

[...] Paulo Freire refere-se a “currículo” como um termo amplo, opondo-se à compreensão restrita e tecnicista desse conceito atribuindo-lhe, portanto, um novo sentido e significado. Currículo é, na acepção freireana, a política, a teoria e a prática do que-fazer na educação, no espaço escolar, e nas ações que acontecem fora desse espaço, numa perspectiva crítico-transformadora. (SAUL, 2010, p. 109).

O currículo, nessa perspectiva, visa romper com a concepção de educação tradicional historicamente construída e marcada pela reprodução social ideológica, para assumir concepções e práticas educativas socialmente significativas e comprometidas com a transformação social. Isso implica compreendê-lo como um processo que envolve a participação dos sujeitos na ação educativa.

O currículo organizado por técnicos e/ou especialistas para ser executado no contexto escolar é um currículo descontextualizado, pois não consegue corresponder aos contextos históricos concretos e diversos da vida e da realidade dos sujeitos envolvidos com o processo educativo. Outra consequência, é a reprodução cultural e social, em que o currículo pode constituir-se em instrumento de manipulação e alienação, por meio do estabelecimento de conhecimentos, competências, comportamentos e valores que representam as visões de mundo que contribuem para a manutenção da situação social vigente e das estruturas de poder.

A educação é a possibilidade de intervenção no mundo. Nesse sentido, o currículo deve ser o instrumento que, no espaço escolar, possibilite a leitura crítica de mundo a fim de desvelar

a realidade, as construções humanas e históricas de exploração para anunciar a possibilidade de se construir relações sociais humanizadoras. É na realidade concreta de vida que os educadores devem buscar o conteúdo do diálogo a ser desenvolvido no processo de ensino-aprendizagem.

Daí que, para esta concepção como prática da liberdade, a sua dialogicidade começa, não quando o educador-educando se encontra com os educandos-educadores em uma situação pedagógica, mas antes, quando aquele se pergunta em torno do que vai dialogar com estes. (FREIRE, 1983 p. 47-49).

O conteúdo do diálogo é o conteúdo programático do processo educativo e, nessa perspectiva, o currículo é a seleção dos conhecimentos e dos conteúdos que partem de temas identificados na realidade em que estão inseridos os educandos. Os temas e os conhecimentos científicos são selecionados a partir da realidade e do contexto de vida dos envolvidos no processo educativo. Assim, é importante compreender o conceito de tema gerador em Freire:

Estes temas se chamam geradores porque, qualquer que seja a natureza de sua compreensão como a ação por eles provocada, contém em si a possibilidade de desdobrar-se em outros tantos temas que, por sua vez, provocam novas tarefas que devem ser cumpridas (FREIRE, 1984, p. 110).

O esforço deve ser no sentido de propor aos educandos dimensões significativas da sua realidade, assim trabalhar com temas é investigar o pensamento dos educandos em relação à realidade e sua atuação sobre a realidade. Conforme Freire (1983), os temas existem nos homens e nas suas relações com o mundo, tendo como referência fatos concretos.

Os temas são extraídos da problematização da prática de vida e da visão de mundo dos educandos. Assim, a realidade concreta de existência do educando faz a mediação entre educandos-educadores e o conhecimento científico trabalha a serviço da compreensão e da conscientização da realidade. A importância não está na transmissão de conteúdos específicos, mas, sim, no despertar da consciência para a construção de novas formas de perceber e de interagir com a realidade.

O currículo no contexto da educação emancipatória deve considerar como ponto inicial do processo ensino-aprendizagem a realidade concreta e a forma como os educandos explicam a realidade em que estão inseridos. O currículo deve ser construído em diálogo com os envolvidos no processo educativo para que tenham como ponto de partida as contradições sociais para a reflexão e intervenção na realidade, no sentido da transformação das situações de desigualdade e de desumanização.

Para Freire (1983) é preciso conhecer a realidade para, no processo de ação-reflexão-ação, transformá-la. Assim, é preciso tomar consciência da realidade e por meio da conscientização nela agir. A tomada de consciência está no plano das ideias e se dá no momento em que começamos a conhecer a realidade, a compreendê-la como uma construção humana, histórica e com possibilidade de intervenção. A conscientização se dá no plano da ação, no momento em que o homem busca novas formas de estar e de se relacionar no mundo e com o mundo.

Consciência e conscientização são categorias de Freire que apresentam o processo de formação da consciência crítica em relação aos fenômenos da realidade concreta para a transformação dessa realidade. Esse processo passa pelo desenvolvimento coletivo de uma consciência crítica sobre o real, pela superação da consciência ingênua para que, por meio da conscientização, os sujeitos construam novas formas de estar no mundo.

Freire (1983) considera que, da passagem da consciência ingênua para a consciência crítica, o homem compreende e desvenda a realidade, sendo possível assumir o compromisso com a transformação. O homem transforma a si e transforma o seu meio. A consequência da conscientização é o compromisso dos homens com o mundo, pois, criticamente conscientes da realidade de opressão, os homens podem buscar agir para a superação.

[...] há níveis distintos da tomada de consciência. Um nível mágico assim como um nível em que o fato objetivado não chega a ser apreendido em sua complexidade. Se a tomada de consciência, ultrapassando a mera apreensão da presença do fato, o coloca, de forma crítica, num sistema de relações, dentro da totalidade em que se deu, é que, superando-

-se a si mesma, aprofundando-se, se tornou conscientização. Este esforço da tomada de consciência em superar-se a alcançar o nível da conscientização, que exige sempre a inserção crítica de alguém na realidade que se lhe começa a desvelar, não pode ser, repetamos, de caráter individual, mas sim social (FREIRE, 1983, p. 77).

Conscientização é a relação entre pensar e agir. O homem que se conscientiza é capaz de desvelar a realidade. Pensando, refletindo e descobrindo a realidade, o homem passa a agir sobre ela para a transformação. “A conscientização comporta, pois, um ir além da fase espontânea até chegar a uma fase crítica na qual a realidade se torna um objeto cognoscível e se assume uma posição epistemológica”. (FREIRE, 1979, p. 290).

Silva (2007) considera que:

Propostas educacionais fundamentadas em diálogos problematizadores desencadeiam processos analíticos que exigem sucessivas contextualizações da realidade local demandando tanto a construção de totalizações que respondam aos porquês das condições socio-culturais e econômicas vivenciadas, quanto o resgate crítico e seletivo de corpus teóricos da ciência que possibilitam o aprofundamento das análises realizadas. (SILVA, 2007, p. 17).

Nessa perspectiva de educação, o currículo é um movimento de construção curricular de todos os envolvidos com o processo educativo, considerando os sujeitos como agentes da práxis curricular que devem expressar sua curiosidade ingênua sobre situações significativas para a sua existência. Os envolvidos no processo educativo, em diálogo, devem problematizar a realidade. Ao expressarem suas visões de mundo que demonstrem contradições e situações-limite, essas deverão ser organizadas em temas que serão o ponto de partida para a organização dos conhecimentos científicos a serem trabalhados.

Dessa forma, a realidade faz a mediação entre os envolvidos nas situações de ensino-aprendizagem e, nesse movimento, devem desenvolver a construção dialógica do conhecimento para que, por meio do processo ensino-aprendizagem, a realidade seja desmitificada e, na perspectiva de Freire (1986) se passe da curiosidade ingênua à curiosidade epistemológica.

Para além disso, todo esse movimento deve buscar a tomada de consciência acerca da realidade para o desenvolvimento da conscientização que se transforme em ações que busquem a transformação das situações estudadas e que são situações concretas dos envolvidos no processo ensino-aprendizagem.

Assim, o movimento de construção curricular busca a superação da educação tradicional, por meio da educação crítica e libertadora, organizando uma nova estrutura para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, compreendendo a construção do conhecimento como uma atividade social e histórica sobre os significados da existência dos sujeitos e suas percepções sobre a realidade concreta. A construção dos conhecimentos e o processo ensino-aprendizagem acontecem em torno da compreensão das situações concretas de vida dos envolvidos no processo educativo e devem resultar na práxis transformadora.

Por fim, é fundamental destacar a relação entre escola, diálogo, emancipação e currículo. A escola, como instituição social responsável pela educação formal de crianças, adolescentes, jovens e adultos, que passam pelas diferentes etapas do processo de escolarização, é a possibilidade da educação emancipatória, ou seja, da educação comprometida com a desmitificação das ideologias que alienam as consciências, oferecendo a possibilidade dos envolvidos no processo educativo de refletirem sobre sua própria existência, sobre as situações de opressão em nossa sociedade e de se conscientizarem como sujeitos que podem intervir na realidade para a superação das desigualdades e da construção de uma sociedade mais justa.

O currículo, nesse contexto, é todo o movimento da educação emancipatória e envolve todos os processos de participação. É um movimento de construção coletiva da educação comprometida com a superação das contradições sociais e o diálogo permeia todo esse processo. A educação emancipatória é dialógica, pois é por meio do diálogo que os educadores e os educandos podem expressar suas visões de mundo, para refletirem sobre elas e juntos construir as propostas de ação para a superação das visões de mundo ingênuas e das contradições sociais.

Metodologia

A metodologia do trabalho de pesquisa buscou envolver-se com o conhecimento da realidade, não um conhecimento neutro e, sim, eticamente orientado; pois trata-se de uma pesquisa que buscou estudar questões diretamente ligadas aos sujeitos e à educação e que considera que o conhecimento eticamente orientado é o que se concretiza socialmente para contribuir com a redução das situações que causam sofrimento humano.

O que se buscou com a metodologia foi o desenvolvimento de análises e de interpretações, que levam à indagação de um documento institucional, referência para o trabalho pedagógico desenvolvido nas escolas da rede municipal de ensino de Sorocaba, em diálogo com teóricos e com a realidade.

A abordagem metodológica qualitativa apresenta dados descritivos e generalizações analíticas e teóricas focalizadas em um documento teórico e na realidade, considerando sua complexidade e o seu contexto histórico.

O termo qualitativo implica uma partilha densa com pessoas, fatos e locais que constituem objetos de pesquisa, para extrair desse convívio os significados visíveis e latentes que somente são perceptíveis a uma atenção sensível. Após esse tirocínio, o autor interpreta e traduz em um texto, zelosamente escrito, com perspicácia e competência científicas, os significados patentes ou ocultos do seu objeto de pesquisa. (CHIZZOTTI, 2006, p. 28).

A pesquisa qualitativa buscou a compreensão e a interpretação de fenômenos sociais em um determinado contexto histórico e a construção de significados. A fonte dos dados foi a realidade em que estão inseridos os sujeitos. Os dados trabalhados foram, substancialmente, descritivos e o interesse está mais voltado ao processo do que propriamente para os resultados. A análise dos dados foi realizada de forma indutiva e a pesquisadora buscou desenvolver compreensões acerca dos significados atribuídos pelos sujeitos.

O trabalho de pesquisa se propôs a analisar e desvelar as ideologias na perspectiva da educação para a emancipação em um documento oficial da rede municipal de ensino de Sorocaba. O documento em análise foi a Matriz Curricular da

Rede Municipal de Ensino de Sorocaba (2012). Para buscar as respostas ao problema da pesquisa, foi realizada a análise documental da matriz curricular e a análise das contribuições do Marco Referencial (2011), no sentido de fundamentar a matriz curricular, principalmente, no que diz respeito à concepção de educação emancipatória. Foi realizada a análise do Marco Referencial, pois esse documento apresenta pressupostos teóricos que fundamentaram a construção da matriz curricular.

Em consonância à metodologia proposta, que buscou a compreensão e a interpretação de fenômenos sociais, faz-se necessária a contextualização social, histórica e política da construção da Matriz Curricular da Rede Municipal de Ensino de Sorocaba. O processo de construção do documento matriz curricular ocorreu no período de 2011 a 2012. Assim, apresenta-se que a Secretaria da Educação de Sorocaba, com o processo de municipalização previsto na Constituição Federal Brasileira de 1988 e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9394/1996 – LDB), passou pela expansão do atendimento das crianças na faixa etária correspondente às séries iniciais do ensino fundamental. A expansão do número de escolas municipais em Sorocaba aconteceu em atendimento à legislação e em virtude desse processo.

No ano de 2001, houve uma grande ampliação das escolas do sistema municipal de ensino. Nesse ano o município estava sob a administração do Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB) e à frente da prefeitura estava o empresário Renato Fauvel Amary. O município de Sorocaba saiu de uma realidade em que atendia, em sua maioria, a demanda de crianças na faixa etária correspondente à educação infantil, nos centros de educação infantil, para atender crianças e adolescentes da faixa etária correspondente aos anos iniciais e aos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio.

O crescimento das escolas do sistema municipal e a ampliação exponencial, no atendimento aos anos iniciais do ensino fundamental, impactaram a Secretaria da Educação nos aspectos administrativos, financeiros e pedagógicos. No aspecto pedagógico, evidenciou-se a necessidade de se pensar a organização curricular.

Em 2007, ainda sob a administração do PSDB, mas, na liderança da prefeitura, o médico

Vitor Lippi, a Secretaria da Educação de Sorocaba contratou a assessoria do Instituto Paulo Freire² (IPF) para a implementação do programa “Escola Cidadã³”. Dentre as várias ações desenvolvidas pelo programa, o movimento de atualização do Projeto Político Pedagógico das Escolas (PPP) foi uma grande frente de trabalho.

Durante o ano de 2010, ainda na administração do prefeito Vitor Lippi, a Secretaria de Educação, com a assessoria do IPF, promoveu encontros temáticos com os profissionais da educação e o resultado desse trabalho foi submetido à leitura e estudos no início do ano letivo de 2011. Os encontros temáticos e as discussões coletivas promoveram a construção do Marco Referencial e o documento foi finalizado nesse mesmo ano.

O Marco Referencial (2011) é um documento que sistematiza referenciais filosóficos que devem sustentar a construção do projeto de cada unidade escolar do sistema municipal de ensino de Sorocaba.

Em conjunto da construção do PPP das escolas e do Marco Referencial, aconteciam, também, as discussões em torno da necessidade da organização do currículo escolar. O movimento de construção do currículo ocorreu concomitantemente às primeiras discussões do PPP.

É importante registrar que não houve a renovação do contrato com o IPF e o processo de construção da matriz curricular ocorreu com a contratação da assessoria da professora Guiomar Namó de Mello⁴. A ruptura com o IPF e

a contratação da professora Guiomar encerrou o movimento de discussões e diálogos que envolviam os diferentes sujeitos que compõem a estrutura da Secretaria da Educação, das unidades educacionais e das comunidades escolares. Para o processo de construção da Matriz Curricular da Rede Municipal de Ensino de Sorocaba (2012), a professora Guiomar organizou, inicialmente, encontros com a estrutura de profissionais que atuavam na época, no espaço da Secretaria da Educação (SEDU). Após alguns encontros com esses profissionais, foram realizados encontros com os diretores de escola e com os orientadores pedagógicos. Nos encontros, a professora Guiomar expôs aos grupos o seu posicionamento político, filosófico, epistemológico e axiológico em relação ao currículo.

Posteriormente aos encontros, realizadas as apresentações e os posicionamentos da professora, os diretores e orientadores pedagógicos ficaram com a incumbência de discutir com os professores nas escolas, durante as horas de trabalho pedagógico coletivo (HTPC), suas sugestões para compor a construção da matriz curricular. Cada escola realizou as discussões que foram compiladas em um texto que deveria ser encaminhado à SEDU dentro de um prazo determinado. Os textos foram analisados por diferentes profissionais da SEDU para compor a Matriz Curricular que estava sendo redigida pela professora Guiomar.

Com a conclusão parcial do documento, a professora Guiomar encaminhou o texto para SEDU que o remeteu às unidades escolares para leitura e contribuições em conjunto dos professores durante as HTPCs. Após esse processo, no início de 2012, a professora Guiomar entregou o documento final à Secretaria da Educação e, dessa forma, as escolas municipais de Sorocaba passaram a contar com uma matriz curricular. O documento final foi intitulado como Matriz Curricular da Rede Municipal de Ensino de Sorocaba (2012) e é composto por cadernos para cada etapa da educação básica. Em seu

² A missão do Instituto Paulo Freire (IPF) é educar para transformar, dando continuidade e reinventando o legado freiriano na promoção de uma educação emancipadora, combatendo todas as formas de injustiça, de discriminação, de violência, de preconceito, de exclusão e de degradação das comunidades de vida, com vistas à transformação social e ao fortalecimento da democracia participativa, da ética e da garantia de direitos. FREIRE. Instituto Paulo. Currículo institucional. Disponível em: < <http://www.paulofreire.org> > Acesso em: <09 nov. 2015>.

³ Por meio desse programa, o IPF oferece consultoria, assessoria, cursos e palestras sobre: Planejamento Dialógico, Projeto Eco-Político-Pedagógico, fortalecimento da gestão democrática, formação de pais e familiares, colegiados escolares, progressão continuada, ciclos, avaliação dialógica, leitura do mundo (diagnóstico da realidade do entorno da escola e da própria escola, de forma participativa e dialógica para impactar no currículo), Pedagogia da Sustentabilidade, sistema municipal de educação, plano de educação municipal, avaliação educacional dialógica das redes municipais e estaduais de educação, reorientação curricular, etc. FREIRE. Instituto Paulo. Currículo institucional. Disponível em: <<http://www.paulofreire.org>> Acesso em: <09 nov. 2015>.

⁴ Guiomar Namó de Mello é diretora da EBRAP – Escola Brasileira

de Professores, empresa dedicada a estudos, iniciativas e projetos na área de educação inicial e continuada de professores da educação básica. Essa empresa está prestando consultoria para projetos de formação inicial de professores da educação básica em nível superior, presencial e a distância. MELLO. Guiomar Namó. Uma vida de educadora. Disponível em: < <http://www.namodemello.com.br> > Acesso em: <10 nov. 2015>.

texto introdutório, encontra-se a afirmação de que o esforço da Secretaria da Educação de Sorocaba para a construção da matriz curricular foi demarcado pelo Marco Referencial que aborda valores e pressupostos teóricos que sustentam a rede municipal de ensino de Sorocaba.

No texto da Matriz Curricular de Sorocaba, há um trecho que tem como referência Paulo Freire e considera que:

[...] propõe-se que a construção do conhecimento com o educando seja a partir da “Leitura do Mundo” trazendo para o diálogo que constrói conhecimento temas que muitas vezes são exteriores ou são abordados superficialmente pelos tradicionais “conteúdos escolares” ou conteúdos programáticos, muitas vezes restritos aos fragmentos da ciência, trabalhados de forma bancária, disciplinar, sem fazer relações com outros saberes, com o mundo em que se vive, com outras dimensões do conhecimento humano, o que torna o processo de aprendizagem desinteressante para o estudante. (SOROCABA, MATRIZ CURRICULAR, 2012, pág. 07).

E ainda, a Matriz Curricular da Rede Municipal de Ensino de Sorocaba (2012) apresenta a consideração de que, na perspectiva freireana, a educação visa à humanização, à emancipação, à transformação social e à construção de uma realidade mais justa e igualitária. Nesse sentido, a rede municipal de ensino de Sorocaba considera que o desenvolvimento humano deve ser pautado na construção de sujeitos autônomos, capazes de buscar respostas às próprias perguntas, compreendendo a história como possibilidade e não como determinação.

Resultados

A análise documental da Matriz Curricular da Rede Municipal de Ensino de Sorocaba buscou estudar, analisar e desvelar ideologias que envolvem a perspectiva de educação para a emancipação. A estratégia de análise do trabalho de pesquisa buscou a construção de interpretações, explicações, unidades de sentido do documento e a construção de novos significados e reflexões, pois a matriz curricular é um documento, que ainda não recebeu nenhum tratamento analítico acadêmico e está presente nas escolas municipais de Sorocaba para orientar o trabalho pedagógico.

É importante destacar que a matriz curricular apresenta, em seu texto, contribuições de Paulo Freire para expressar a sua intenção de compromisso com a educação para a emancipação dos sujeitos e para a transformação social; assim como o Marco Referencial, também expressa em seu texto, o compromisso com a educação emancipatória na perspectiva de Freire. Por esse motivo, na análise dos dados, buscou-se utilizar como referência as contribuições teóricas de Paulo Freire.

Considerando que tanto a matriz curricular quanto o Marco Referencial expressam o compromisso com uma educação para a transformação social e, considerando que a matriz apresenta que o esforço de construção curricular desenvolvido por Sorocaba é demarcado pelos fundamentos teóricos do Marco Referencial, é relevante analisar as contribuições desse documento no sentido de fundamentar a Matriz Curricular na perspectiva da educação emancipatória. O trecho abaixo, extraído da matriz curricular, ilustra essa relação entre os dois documentos:

[...] a Secretaria Municipal de Educação de Sorocaba deu início a uma construção participativa do currículo para suas escolas em todas as etapas e modalidades da educação básica. Esse esforço curricular foi demarcado pelos valores e pressupostos teóricos constantes do Marco Referencial da Educação Municipal, este também elaborado com a participação das escolas e seus atores. (SOROCABA, MATRIZ CURRICULAR, 2012, pág. 04).

No Marco Referencial, encontra-se a afirmação de que a educação, em Sorocaba, considera que o desenvolvimento humano deve ser pautado na construção de sujeitos autônomos e, além disso, expressa a concepção de Freire de educação:

Na perspectiva freireana, a educação visa à humanização, à emancipação, à transformação social e à construção de realidades mais justas e igualitárias. Com esta referência, a Rede Municipal de Educação de Sorocaba considera que o desenvolvimento humano deve ser pautado na construção de sujeitos autônomos, que sejam capazes de buscar respostas às suas próprias perguntas, soluções para seus próprios problemas, e que entendam as dificuldades de todas as partes do planeta como sendo também suas, vivenciando a

dimensão planetária da humanidade e agindo na construção da história. História compreendida pelos sujeitos como possibilidade e não como determinação. (SOROCABA, MARCO REFERENCIAL, 2011, p. 10).

Com essas considerações em torno dos dois documentos, é interessante retomar que, no trabalho de pesquisa, com base no fato de que, tanto a matriz curricular quanto o Marco Referencial apresentam contribuições de educação e emancipação de Freire, buscou-se desenvolver a análise documental no sentido de refletir sobre educação e emancipação e sobre a apropriação ideológica que se faz do conceito de emancipação. Para isso, a análise foi organizada de acordo com as seguintes categorias e concepções freireanas: concepção de currículo, de diálogo, de conhecimento, da realidade do sujeito e de emancipação.

Ao discorrer, de maneira breve, sobre essas categorias é importante afirmar que é por meio do diálogo que educandos e educadores apresentam suas visões de mundo. Essas visões, quando apresentam percepções ingênuas e/ou contradições, são os temas a serem trabalhados. Nessa perspectiva, a realidade é mediadora entre educandos e educadores e o conhecimento científico está a serviço de desvendar as visões de mundo ingênuas para a humanização, a conscientização e a emancipação. O ser humano emancipado é capaz de agir na realidade para transformar as situações desumanas, buscando a libertação da opressão e a construção de novas formas de ser e de existir no mundo, formas mais justas e comprometidas com o desenvolvimento humano.

Considerando o exposto em torno da concepção de diálogo, de conhecimento, da realidade do sujeito e de emancipação é importante retomar, também de maneira breve, que o currículo, na perspectiva freireana de educação e verdadeiramente comprometido com a emancipação, é o movimento que envolve todos os sujeitos do processo educativo. É um processo contínuo de construção no qual todos têm o direito à voz, direito a expressar suas visões de mundo sobre situações significativas para a sua existência e, com a ajuda do conhecimento científico podem melhor compreendê-las. É por meio do diálogo que educandos, educadores e todos os sujeitos envolvidos no processo educativo podem

expressar suas visões sobre a realidade para problematizá-las e desmitificá-las. Esse movimento não é possível sem o diálogo e sem a compreensão de que a realidade faz a mediação entre os sujeitos envolvidos no processo educativo. O currículo, enquanto movimento que envolve todos os sujeitos, é possibilidade de emancipação. É possibilidade de denúncia das situações de desumanização, de tomada de consciência e conscientização dessas situações para o anúncio e a concretização de formas mais humanas de se produzir a existência.

A Matriz Curricular da Rede Municipal de Ensino de Sorocaba é um documento norteador das ações pedagógicas das escolas públicas municipais da cidade. É relevante considerar que a matriz curricular passou por um processo de construção durante os anos de 2007 a 2012 e envolveu diferentes sujeitos da rede municipal de ensino, assim como diferentes parcerias e diferentes empresas que prestaram serviço de assessoria para a Secretaria da Educação de Sorocaba no período em que o documento estava em construção.

A matriz curricular é composta por cadernos para cada etapa da Educação Básica e, em seu texto introdutório, encontra-se a afirmação de que o esforço da Secretaria da Educação de Sorocaba para a construção da matriz é demarcado pelo Marco Referencial que aborda valores e pressupostos teóricos que sustentam a rede municipal de ensino de Sorocaba.

O Marco Referencial (2011) é um documento que sistematiza referenciais filosóficos que devem sustentar a construção do projeto pedagógico de cada unidade escolar da rede municipal de ensino de Sorocaba.

Para a elaboração do Marco Referencial, durante o ano de 2010, a Secretaria de Educação promoveu encontros temáticos com os profissionais da educação e o resultado deste trabalho foi submetido a leitura e estudos, no início do ano letivo de 2011, pela comunidade escolar das Unidades Educacionais, para que todos pudessem contribuir neste documento, que foi construído a muitas mãos. (SOROCABA, Marco Referencial, 2011, p. 05).

É importante destacar que a apresentação do Marco Referencial (2011) aponta que, para

a construção de seus projetos pedagógicos, as unidades escolares devem considerar a articulação com a comunidade, sendo que o projeto pedagógico deve expressar de maneira crítica e dialógica os anseios da comunidade. Dessa forma, Marco Referencial é um ponto de partida, mas não de chegada que fundamenta os conceitos de sociedade, de sujeito e de educação da rede municipal de ensino de Sorocaba.

Considerando o exposto na introdução da matriz curricular, quando apresenta que a Secretaria da Educação de Sorocaba deu início à construção participativa do currículo para suas escolas em todas as etapas e modalidades da educação básica e que esse esforço curricular foi demarcado pelos valores e pressupostos teóricos constantes do Marco Referencial, é importante o desenvolvimento da análise documental tanto do Marco Referencial, quanto da matriz curricular.

A Matriz Curricular da Rede Municipal de Ensino de Sorocaba (2012) apresenta a consideração de que, na perspectiva freireana, a educação visa à humanização, à emancipação, à transformação social e à construção de uma realidade mais justa e igualitária. Nesse sentido, a rede municipal de ensino de Sorocaba considera que o desenvolvimento humano deve ser pautado na construção de sujeitos autônomos, capazes de buscar respostas às próprias perguntas, compreendendo a história como possibilidade e não como determinação.

É interessante destacar um trecho que tem como referência Paulo Freire e consta no texto introdutório da matriz curricular de Sorocaba:

[...] propõe-se que a construção do conhecimento com o educando seja a partir da “Leitura do Mundo” trazendo para o diálogo que constrói conhecimento temas que muitas vezes são exteriores ou são abordados superficialmente pelos tradicionais “conteúdos escolares” ou conteúdos programáticos, muitas vezes restritos aos fragmentos da ciência, trabalhados de forma bancária, disciplinar, sem fazer relações com outros saberes, com o mundo em que se vive, com outras dimensões do conhecimento humano, o que torna o processo de aprendizagem desinteressante para o estudante. (SOROCABA, Matriz Curricular, 2012, p. 07).

A reflexão acerca do trecho em destaque, possibilita a compreensão de que na perspectiva

freireana, é importante considerar que o homem é capaz de atuar e de refletir sobre si, de refletir sobre a realidade e sobre o mundo. Dessa forma, com a sua capacidade de reflexão, pode transformar o mundo; mas para isso, toda a ação educativa deve possibilitar ao homem a percepção da vida, para que ele faça a sua história e não se torne refém de ideologias que visam ao condicionamento e o ajustamento social.

Outro destaque interessante a se apresentar é mais uma citação de Freire (1996), agora retirada do Marco Referencial:

O mundo não é. O mundo está sendo. Como subjetividade curiosa, inteligente, interferidora na objetividade com que dialeticamente me relaciono, meu papel no mundo não é só o de quem constata o que ocorre mas também o de quem intervém como sujeito de ocorrências. Não sou apenas objeto da História mas seu sujeito igualmente. No mundo da História, da cultura, da política, constato não para me adaptar mas para mudar. No próprio mundo físico minha constatação não me leva à impotência. (FREIRE, 1996, p. 76-77, apud SOROCABA, Marco Referencial, 2011, p. 11).

Os trechos em destaque demonstram a intenção do diálogo, ou da aproximação entre os dois documentos, principalmente, no que diz respeito à perspectiva freireana. No entanto, é importante refletir: em que medida essa aproximação, também, pode apresentar contradições de concepções que orientam os dois documentos? Essa reflexão é importante, tendo em vista que ambos os documentos apresentam pressupostos ideológicos, axiológicos e epistemológicos que podem ou não dialogar entre si. Outra reflexão importante é: em que medida os pressupostos ideológicos dos documentos visam à educação para a emancipação, ou se tratam apenas de um discurso vazio de significados?

Considerando que, não há educação para emancipação sem a problematização dialógica das contradições e dos conflitos presentes na realidade social e que não há educação emancipatória sem a conscientização das condições da existência humana, é preciso buscar nas linhas e entrelinhas dos documentos em estudo essa intenção.

Assim, é interessante destacar o seguinte trecho da Matriz Curricular:

Esse esforço curricular foi demarcado pelos valores e pressupostos teóricos constantes do Marco Referencial da Educação Municipal, este também elaborado com a participação das escolas e seus atores. [...] A gestão do currículo, nos âmbitos pedagógico e institucional (grifo nosso), só é legítima porque o Marco Referencial [...] dá conta de posicionar o currículo da educação pública de Sorocaba no âmbito das concepções e valores, como ponte entre sociedade e escola. (SOROCABA, Matriz Curricular, 2012, p. 03 e 07).

Nesse sentido, é preciso analisar e refletir: até que ponto existe uma aproximação entre os dois documentos, no que diz respeito à perspectiva freireana de educação? É preciso refletir, também: em que medida há uma aproximação forçada entre os documentos e que pode revelar contradições de concepções? E, ainda, é importante refletir sobre o caráter ideológico dessa aproximação entre os documentos.

Ao discorrer acerca da concepção de currículo, a Matriz Curricular apresenta que:

Paradigmas, diretrizes, parâmetros, marcos referenciais, ainda que bem fundamentados pedagogicamente, não promovem, em si mesmos, a melhoria da qualidade do ensino. Para não relegá-los a peças formais e burocráticas é preciso criar as condições necessárias à sua implementação em um meio propício à aprendizagem de todos os alunos. E a condição de implementação mais importante é a tradução da lei, das normas e recomendações curriculares nacionais, bem como dos compromissos assumidos pelo país na agenda global, em currículos que vão entrar em ação nas escolas. (SOROCABA, MATRIZ CURRICULAR, 2012, p. 9).

Aqui, é importante problematizar: qual é a perspectiva de currículo apresentada pela Matriz Curricular de Sorocaba? Estabelecer currículos? Currículos que vão entrar em ação na escola? A partir dessas problematizações é possível refletir que o currículo, na perspectiva da emancipação, é construção e movimento, não é estabelecido por alguém. Não é uma prescrição. O currículo se constrói coletivamente entre educandos e educadores que, em diálogo sobre a realidade, se propõem a estudá-la para compreendê-la. O currículo não se trata de um conjunto, um rol de conteúdos ou de procedimentos que são

elencados por alguém para serem executados por outros. Não é uma aplicação da teoria. O currículo está sempre em construção pelos sujeitos do processo educativo que, mediados pela realidade, buscam investigá-la.

Discorrendo um pouco mais sobre a concepção de currículo, encontra-se na Matriz Curricular a explanação de que Sorocaba, considerando que a lei federal não expressa um paradigma curricular disciplinarista, pôde expressar no Marco Referencial (2011):

Freire (1971) propõe que a construção do conhecimento com o educando seja a partir da “Leitura do Mundo” trazendo para o diálogo que constrói conhecimento temas que muitas vezes são exteriores ou são abordados superficialmente pelos tradicionais “conteúdos escolares” ou conteúdos programáticos, muitas vezes restritos aos fragmentos da ciência, trabalhados de forma bancária, disciplinar, sem fazer relações com outros saberes, com o mundo em que se vive, com outras dimensões do conhecimento humano, o que torna o processo de aprendizagem desinteressante para o estudante (grifo nosso). (SOROCABA, MARCO REFERENCIAL, 2012, p. 07).

Nesse destaque, encontram-se diferentes categorias freireanas, tais como, leitura de mundo e diálogo. É importante considerar que, na perspectiva de Freire (1984), a leitura de mundo pressupõe que a realidade é a mediação entre educando e educadores. O diálogo pressupõe que educandos e educadores têm o direito à voz, tem o direito de apresentar suas percepções sobre a realidade e, é por meio do diálogo e da escuta atenta sobre as visões de mundo dos educandos, que os educadores vão organizar temas significativos que comporão os conteúdos a serem trabalhados. O conhecimento científico é o meio pelo qual educandos e educadores buscam novas formas de compreender a realidade. Na sequência do documento, não encontram-se reflexões nesse sentido. Assim, fica o questionamento: como trabalhar com uma educação na perspectiva da emancipação sem esse movimento proposto por Freire? Qual a intenção de se utilizar as contribuições de Freire sem se aprofundar em suas concepções de educação?

As análises quanto à categoria currículo constataram que a Matriz Curricular da Rede Municipal de Ensino de Sorocaba (2012)

considera o currículo como normativas, prescrições e decisões tomadas por instâncias superiores que devem chegar às escolas como um pacote pronto para ser aplicado pelo professor em sala de aula. Apresenta o currículo numa relação hierárquica entre teoria e prática em que a prática fica determinada pela teoria e coloca o professor como um mero executor.

Na categoria diálogo, a matriz curricular, diferentemente da concepção freireana, apresenta o diálogo como uma troca de ideias ou como uma conversa. Para Freire, o diálogo é o fundamento de uma educação emancipatória, se estabelece na relação entre os seres humanos de pronunciar o mundo, de dizer a sua palavra, de problematizar a realidade e de juntos buscarem conhecimentos e novas formas de produzir a existência. E, na relação direta com o diálogo, está o estudo e a problematização da realidade e das visões de mundo dos sujeitos envolvidos no processo educativo. Essa categoria não aparece na matriz curricular na perspectiva de problematização. A matriz trata a realidade como um dado que deve ser constatado pela escola, conhecido e identificado. Não trabalha a realidade como possibilidade de intervenção e, tampouco, a ação e a reflexão para que os sujeitos envolvidos no ato educativo se reconheçam como construtores da sua própria história de vida, para que percebam a realidade sempre como possibilidade e não como determinação.

Quanto ao conhecimento científico, a matriz apresenta a contextualização para que os conhecimentos sejam aplicados no cotidiano dos alunos e para que esses se tornem participantes da cultura. O conceito que a matriz apresenta é de cultura e conhecimentos universais que devem ser transmitidos pelo professor e apreendidos pelos alunos.

E quanto à categoria emancipação, essa não é apresentada na Matriz Curricular a partir da perspectiva freireana. Há poucas citações quanto a uma educação e um currículo nessa perspectiva. O que se constata é o uso ideológico dessa concepção, sem o compromisso de romper com a concepção de educação tradicional, historicamente construída e marcada pela reprodução social ideológica, para assumir concepções e práticas educativas socialmente significativas e comprometidas com a transformação social.

Todas as categorias analisadas na matriz curricular foram também analisadas no Marco Referencial e, a partir das análises, foi possível constatar que o documento trabalha com categorias freireanas, diz defender a educação que visa à humanização, à libertação e à emancipação; mas não se aprofunda nas reflexões, não apresenta a articulação entre as categorias e nem a relação delas com o currículo na perspectiva freireana. Assim, aborda os conceitos de forma superficial, vazios de significados e nada contribui para que a escola possa desenvolver uma práxis na perspectiva da emancipação.

A apropriação ideológica do conceito de emancipação contribui para o fortalecimento das ideias dominantes e para o exercício de poder e de dominação. As ideias criadas e difundidas por uma classe dominante para garantir seu poder se escondem nas ideologias e são uma estratégia para garantir sua dominação. A classe dominante se apropria ideologicamente de conceitos para a manutenção de poder. Ao se apropriar e fazer uso ideológico do conceito de emancipação, a classe dominante deturpa o real significado do conceito, dificultando a consciência e a conscientização. É importante refletir que essa apropriação só acontece no sentido de contribuir para a alienação dos sujeitos, dificultando os movimentos de resistência para a manutenção das estruturas sociais de poder.

Assim, é possível constatar que, por meio das análises aqui apresentadas, os documentos em estudo apontam contradições entre os diferentes pressupostos e que fazem uso ideológico das contribuições de Paulo Freire e da educação na perspectiva emancipatória.

Por meio da apropriação ideológica, a classe dominante faz uso do conceito de emancipação, ocultando seu real significado e compromisso, contribuindo para a compreensão da educação como transmissão e reprodução do que está estabelecido socialmente. A apropriação ideológica é uma estratégia de defesa dos interesses dominantes.

Mediante o exposto, é importante a consideração de Freire (1986), na qual ele afirma que ensinar exige reconhecer que a educação é ideológica e nos adverte sobre a força da ideologia ao utilizar a linguagem para ocultar a verdade e tornar os seres humanos míopes.

Conclusão

A pesquisa desenvolvida buscou desvelar ideologias que ocultam a verdadeira concepção de emancipação, que retiram do conceito o seu real significado, que criam lacunas e dificultam a compreensão do currículo e da educação na perspectiva da emancipação. As análises desenvolvidas desvelaram o uso ideológico e a apropriação ideológica do conceito de emancipação.

O desenvolvimento da pesquisa proporcionou o aprofundamento teórico para melhor compreender o sentido da educação para Paulo Freire, que não foi o criador de um método de ensino, mas sim, de uma teoria educacional que compreende o ser humano como um ser sempre em processo e, a educação, como possibilidade dos seres humanos refletirem sobre a produção da realidade e da existência humana para o desenvolvimento da consciência e da conscientização das formas de opressão e de desumanização. Diante dos resultados da pesquisa, que desvelaram a apropriação ideológica do conceito de emancipação, foi importante refletir sobre o que isso representa no contexto educacional.

O sujeito emancipado é aquele que compreende a realidade como processo histórico de construção humana e as relações de poder e de dominação construídas pelos homens. Ao compreender e ao tomar consciência da realidade como construção humana possível de intervenção para a transformação, para a construção de novas formas de se produzir a realidade, o sujeito pode agir e transformar a ordem estabelecida de dominação e, é exatamente isso, que a apropriação ideológica quer dificultar.

Por meio da educação, é possível a transmissão das ideias necessárias para a reprodução social e para inculcar nos sujeitos as ideias dominantes. Contudo, por meio da educação, é possível desenvolver um trabalho na perspectiva crítica que desvele a realidade e as ideologias e que em diálogo e por meio da ação-reflexão-ação se construa com os sujeitos os conhecimentos que possibilitem a intervenção na realidade social para a construção de novas formas de ser, de existir e de estar no mundo.

Por meio da apropriação ideológica, a classe dominante faz uso do conceito de emancipação, ocultando seu real significado e compromisso, contribuindo para a compreensão da

educação como transmissão, como reprodução do que está estabelecido socialmente. A apropriação ideológica é uma estratégia de defesa dos interesses dominantes.

O objetivo da pesquisa foi investigar qual a concepção de educação emancipatória que está presente na Matriz Curricular da Rede Municipal de Ensino de Sorocaba (2012). A pesquisa buscou a análise das contribuições do Marco Referencial (2011) no sentido de fundamentar a matriz curricular, principalmente, no que diz respeito à concepção de educação emancipatória. Entre as categorias analisadas estão a concepção de currículo e de emancipação.

As análises quanto à categoria currículo constataram que a matriz curricular considera o currículo como normativas, prescrições e decisões tomadas por instâncias superiores que devem chegar às escolas como um pacote pronto para ser aplicado pelo professor em sala de aula. Apresenta o currículo numa relação hierárquica entre teoria e prática em que a prática fica determinada pela teoria e coloca o professor como um mero executor.

A categoria emancipação não é apresentada, na matriz curricular, a partir da perspectiva freireana. Há poucas citações quanto a uma educação e um currículo nessa perspectiva. O que se constata é o uso ideológico dessa concepção, sem o compromisso de romper com a concepção de educação tradicional, historicamente construída e marcada pela reprodução social ideológica, para assumir concepções e práticas educativas socialmente significativas e comprometidas com a transformação social.

A apropriação ideológica do conceito de emancipação contribui para o fortalecimento das ideias dominantes e para o exercício de poder e de dominação. As ideias criadas e difundidas por uma classe dominante para garantir seu poder se escondem nas ideologias e são uma estratégia para garantir sua dominação. A classe dominante se apropria ideologicamente de conceitos para a manutenção de poder. Ao se apropriar e fazer uso ideológico do conceito de emancipação, a classe dominante deturpa o real significado do conceito, dificultando a consciência e a conscientização. É importante refletir que essa apropriação só acontece no sentido de contribuir para a alienação dos sujeitos, dificultando os movimentos de

resistência para a manutenção das estruturas sociais de poder.

O sujeito emancipado é aquele que compreende a realidade como processo histórico de construção humana e as relações de poder e de dominação construídas pelos homens. Ao compreender e ao tomar consciência da realidade como construção humana possível de intervenção para a transformação, para a construção de novas formas de se produzir a realidade, o sujeito pode agir e transformar a ordem estabelecida de dominação e, é exatamente isso, que a apropriação ideológica quer dificultar.

Todas as categorias analisadas na matriz curricular foram também analisadas no Marco Referencial e, a partir das análises, foi possível constatar que o documento trabalha com categorias freireanas, diz defender a educação que visa à humanização, à libertação e à emancipação; mas não se aprofunda nas reflexões, não apresenta a articulação entre as categorias e nem a relação delas com o currículo na perspectiva freireana. Assim, aborda os conceitos de forma superficial, vazios de significados e nada contribui para que a escola possa desenvolver uma práxis na perspectiva da emancipação.

Além da análise das categorias, destaca-se que a Secretaria da Educação de Sorocaba, com a contratação do Instituto Paulo Freire, deu início a um processo dialógico e coletivo da construção do currículo; pois, nesse período, todos os envolvidos com o processo educativo, inclusive as comunidades escolares tiveram a possibilidade de dialogar e refletir sobre temáticas sociais. Contudo, com o fato da Secretaria da Educação deixar a assessoria do instituto e, posteriormente contratar a professora Guiomar Namó de Melo, o processo de construção que era coletivo e dialógico ficou sob a coordenação da referida professora que, em detrimento do diálogo, ofereceu formações teóricas aos profissionais da Secretaria Educação, redigiu todo o documento junto de sua equipe e o remeteu às escolas para leitura e contribuições. Não houve um movimento dialógico e tão pouco em consonância aos fundamentos de uma educação emancipatória. A professora Guiomar coordenou o processo de construção, redigiu o texto da Matriz Curricular da Rede Municipal de Ensino de Sorocaba (2012) e decidiu juntamente de sua equipe e dos profissionais que faziam parte da

estrutura da Secretaria da Educação na época, quais as contribuições das escolas seriam validadas para integrarem o texto final da matriz curricular.

Assim, é importante considerar que o currículo deve ser o movimento de uma educação emancipatória, libertadora e humanizadora para que construa com os sujeitos a possibilidade da transformação. Não pode ser reduzido a uma pura seleção programática de conteúdos; pois é um processo de interação de todas as práticas e de todas as reflexões que caracterizam o processo educativo, que parte do conhecimento que o educando possui ao chegar à escola e o conduz à construção de novos conhecimentos que sejam relevantes e significativos para os sujeitos envolvidos no processo educativo.

Referências

- ADORNO, Theodor W. **Educação e emancipação**. Tradução de Wolfgang Leo Maar. Paz e Terra. Rio de Janeiro, 2012. 190 p.
- AMARY, Renato. **Trajatória**. Disponível em: < <http://www.renatoamary.com.br>>. Acesso em: <11 nov. 2015>.
- APPLE, Michael W. **Ideologia e currículo**. Tradução de Vinicius Figueira. Artmed. Porto Alegre, 2008. 248 p.
- _____. Repensando a ideologia e o currículo. In: SILVA, Tomaz Tadeu da; MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa. **Currículo cultura e sociedade**. 2ª. ed. rev. Cortez. São Paulo, 1995. 154 p.
- CHAUÍ, Marilena. **O que é ideologia**. Brasiliense. São Paulo, 1980. 143 p.
- _____. **Convite à filosofia**. Ática. São Paulo, 2000. 567 p.
- CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. 3ª. ed. Petrópolis. Vozes, 2006. 144 p.
- DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A.; PERNAMBUCO, M. M. **Ensino de ciências: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2002. 130 p.
- DUSSEL, Enrique. **Ética da libertação na idade da globalização e da exclusão**. Petrópolis. Vozes, 2000. 672 p.
- FREIRE, Paulo. **Educação e atualidade brasileira**. Recife: Universidade do Recife, 1959. 141 p.

_____. **Educação como prática da liberdade.** Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1981. 97 p.

_____. **Conscientização:** teoria e prática da libertação. São Paulo. Cortez e Moraes, 1979. 53 p.

_____. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1983. 65 p.

_____. **Pedagogia da autonomia.** São Paulo: Paz e Terra, 1986. 54 p.

_____. **Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1984. 107 p.

LIPPI, Vitor. **Trajetória.** Disponível em: < <http://www.vitorlippicom.br>>. Acesso em: <11 nov. 2015>.

MELLO, Guiomar Namó. **Uma vida de educadora.** Disponível em: <<http://www.namodemello.com.br>>. Acesso em 10 nov. 2015>.

PEREIRA, Sara A. **Emancipação ou ideologia?** Uma análise da Matriz Curricular da Rede Municipal de Ensino de Sorocaba. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de São Carlos. UFSCar, 2015.

SAUL, Ana Maria. "Escuta". In: Streck, D.R., Redin, E. e Zitzoski (orgs.). **Dicionário Paulo Freire.** 2ª. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. 439 p.

SILVA, Antônio F. G. da. **A busca do tema gerador na práxis da educação popular.** Curitiba. Gráfica Popular, 2007. 207 p.

SILVA, Tomaz Tadeu. **Documentos e identidades:** uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte. Autêntica, 1999. 154 p.

SOROCABA. **Marco referencial da rede municipal de ensino de Sorocaba.** Secretaria da Educação, 2011. 75 p.

SOROCABA. **Matriz curricular da rede municipal de ensino de Sorocaba.** Secretaria da Educação, 2012. 256 p.